

VIVENCIA DA ATUAÇÃO DE RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM UMA UTI COVID-19 NO INTERIOR DO ESTADO DO RS¹

Andriéli Taís Kila², Mari Ângela Gaedke³

¹ Andriéli Taís Kila, Mari Ângela Gaedke.

² Enfermeira Residente em Urgência e Emergência do Hospital Santa Cruz, andrielitaís@gmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

³ Prof^a Dr^a Mari Ângela Gaedke Coordenadora COREMU - Hospital Santa Cruz, marig@unisc.br -Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

Introdução: As estatísticas brasileiras sugerem que a elevada transmissibilidade da Covid-19 provoca colapsos nos serviços de saúde, transformando o Brasil um dos quatro maiores países em infecções confirmadas por coronavírus no mundo. Os números do estado do Rio Grande do Sul (RS) de casos confirmados e de óbitos elevam a cada dia, sendo confirmados no estado 742.865 casos e 14.957 óbitos até 14 de março de 2021. Ressalta-se que a taxa de ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) atingiu 109,4%, neste mesmo dia. Com aumento significativo dos acometidos pela doença, houve a necessidade de reorganização dos serviços para que houvesse os atendimentos especializados, evidenciando a criação de unidades, em especial as UTI. Além disso, houve intensa busca de profissionais especializados e treinamentos para atender ao novo perfil de pacientes. Apesar dos desafios e as dificuldades impostas pela pandemia, viabilizou-se um novo espaço de oportunidade para o ensino-serviço para os residentes de saúde multiprofissional. **Método:** Estudo descritivo de caráter qualitativo na modalidade relato de experiência, desenvolvido em Hospital de Ensino no RS, a partir da vivência em UTI- COVID por residente de Enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Urgência e Emergência. A inserção dos residentes de enfermagem no cenário de atendimento aos pacientes positivos para COVID-19, ocorreu desde a criação da primeira UTI -COVID-19 na instituição em março de 2020, atuando no processo de reestruturação da unidade, treinamentos, estabelecimentos de fluxos e assistência direta aos pacientes. Atualmente, a unidade localiza-se em um novo espaço reestruturado para poder atender o aumento dos casos. **Resultados e Discussão:** A SARS-CoV-2, trouxe desafios impostos para toda a sociedade, em destaque aos serviços e profissionais de saúde para atender esse novo cenário. As ações de enfrentamento da COVID-19 faz parte das funções atribuídas aos residentes de enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde em Urgência e Emergência. O hospital está localizado em uma cidade do interior do estado do RS. A instituição é habilitada pelo Ministério da Saúde como Centro de Referência em Alta Complexidade Cardiovascular desde 2014, referência em Alta Complexidade em Traumatologia e Ortopedia com atendimento oferecido aos municípios da

8ª e 13ª Coordenadorias Regionais de Saúde, habilitado como Unidade de Alta Complexidade em Terapia Nutricional Enteral e Parental desde o ano de 2016 e Unidade de Referência em Oftalmologia desde o ano de 2018 (HSC, 2019). O programa de Residências Multiprofissionais, são cursos de pós-graduação, lato sensu, oferecidas aos profissionais de saúde, excluída a medicina. O objetivo do programa é formar profissionais com atividades sustentadas por meio de uma concepção vasta de saúde baseada pelos Princípios e Diretrizes do SUS, além, de capacitar profissionais em aptidões e especialidades de acordo com a deficiência da região. A vivência de atuação dos enfermeiros residentes apresentou-se fundamental para o enfrentamento a COVID-19, em que além de suprir as necessidades do serviço de saúde devido à escassez de profissionais capacitados, viabilizou novos cenários de atuação, fortalecendo suas competências de gestão, assistência de enfermagem e o desenvolvimento de novas competências decorrentes das características clínicas dos pacientes. A UTI é setor de alta complexidade, exigindo profissionais especializados, neste sentido a atuação de enfermeiros residentes vem ao encontro dessa exigência, qualificando o atendimento ao paciente podendo vir a repercutir em seu prognóstico. Destaca-se, que o progresso de habilidades para agir e intervir no cuidado ao paciente crítico, se torna papel fundamental na atuação destes profissionais. Os enfermeiros residentes atuantes na linha de frente da pandemia contribuem para a reorganização dos serviços, atuam no gerenciamento de atividades inerentes à sua ocupação, proporcionando a estes o compartilhamento de novos conhecimentos entre a equipe multiprofissional. **Considerações Finais:** O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde vem consolidando seu papel na formação de profissionais qualificados para o Sistema Único de Saúde, propiciando vivenciar novos conhecimentos na busca de uma assistência integral e qualificada, atendendo as necessidades do usuário e dos serviços de saúde. Desta forma o residente por meio da formação em serviço vem a ser um agente transformador ao buscar promover o cuidado de forma humanizada, integral e alinhada aos princípios do SUS.